

Projeto de US\$ 1 milhão para estudar a região amazônica

por Wanda Jorge
de Campinas

A primeira conversão da dívida externa para programas de desenvolvimento e meio ambiente acaba de ser acertada: será US\$ 1 milhão, aplicados em projeto, que deverá iniciar em breve, através da universidade de Pittsburg, dos Estados Unidos e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que firmaram o acordo.

O objetivo é avaliar o sistema de produção das populações ribeirinhas na Amazônia, o potencial e as restrições do uso dessas áreas, numa pesquisa que analisará ecossistema e povoamento por três anos. São 260 milhões de quilômetros quadrados, abrangendo 18 municípios e perto de um milhão de habitantes.

John Ross, presidente da entidade que coordenou este repasse — a The Debt-For Development Coalition, com sede em Washington D.C. — disse a este jornal, na última sexta-feira, que há no Brasil potencial de conversões anuais da ordem de US\$ 100 milhões em projetos conjuntos. A entidade que Ross dirige, e que iniciou recentemente negociação com o Brasil, foi criada há 3 anos e desde então realizou mais de US\$ 132 milhões em pro-

jetos de conversões de dívidas do Terceiro Mundo.

Mais de 70% destas conversões de dívidas externas ocorreram na América Latina, sendo que US\$ 28 milhões para projetos ligados diretamente a questões ambientais e US\$ 106 milhões em áreas de agricultura, educação, saúde, habitação popular e tecnologia. Ross acrescenta que, na semana passada, a Coalition anunciou a conversão para o Equador de US\$ 4,9 milhões em projetos de saúde pública e mais US\$ 3,5 milhões em agricultura.

Este é um bom negócio para todos, inclusive para os bancos credores norte-americanos — são quase 40 que participam mais ativamente destes projetos com a dívida do Terceiro Mundo — diz Ross. Estes bancos teriam duas opções para negociar a dívida que detém destes países: vender no mercado secundário, com deságios que no caso do Brasil chegam a superar 70%; ou promover estes repasses — ou “doações” — que possibilita descontar até 33% do que teriam que pagar de Imposto de Renda.

Com entidades brasileiras, embora esta seja a primeira conversão autorizada pelo Banco Central, uma série de programas vêm sendo discutidos. É o que informa Perseu Fernando dos Santos, da Em-

brapa, que faz atualmente pós-doutoramento na New Mexico State University e atua como intermediário na conciliação de pesquisas de universidades e organismos norte-americanos com suas congêneres no Brasil.

Um dos programas em andamento prevê conversões da ordem de US\$ 1 milhão para estudar uma doença tropical, chamada Oncocercose ou cegueira do rio. Santos diz que se trata de um nematóide transmitido por moscas comuns em rios de grande movimentação — como área de cachoeiras — que penetra na corrente sanguínea e pode provocar cegueira. O ambiente propício de disseminação da doença é a bacia amazônica, da região que vai de Roraima à Venezuela.

A pesquisa sobre esta doença interessa ao Pan American Helth, do comitê da Georgia (EUA) e ao Ministério da Saúde Brasileiro, além do Instituto Evandro Chagas e Museu Emílio Goeldi, no Pará. O controle da Oncocercose — disseminada hoje numa região de alta produtividade agrícola — possível através de medicamento já existente, fabricado pela Merck Sharp, — mas até agora só utilizado em pecuária nos EUA.

Segundo Ross, há interesse do laboratório em

produzir o medicamento para uso humano e doá-lo a um projeto de saúde nesta área. Uma pílula por ano, no período de dez anos, conseguiria deter a proliferação da doença, comum em ribeirinhos e índios que habitam às margens dos rios amazenses, diz.

ESCRITÓRIO NO BRASIL

Perseu dos Santos diz que a Coalition pretende abrir escritório em Brasília, para agilizar o processo de conversões e financiar programas conjuntos de desenvolvimento. A entidade, que possui também uma fundação presidida por John Ross —, reúne cerca de 2 mil universidades norte-americanas, 35 institutos de pesquisa agrícola, além de mais de 150 organizações civis que cuidam de questões ambientais a problemas com crianças e eletrificação rural.

“Países como Inglaterra, Japão e Canadá já entraram em contato com a Coalition para criarem institutos semelhantes, que interliguem grupos de pesquisas de seus países com o trabalho em países endividados”. John Rosse acrescenta que o custo anual de manutenção da entidade é de US\$ 450 mil, mas o orçamento é aberto, pois prevê a negociação de conversões de diversos países.